

Oferta Interna de Energia

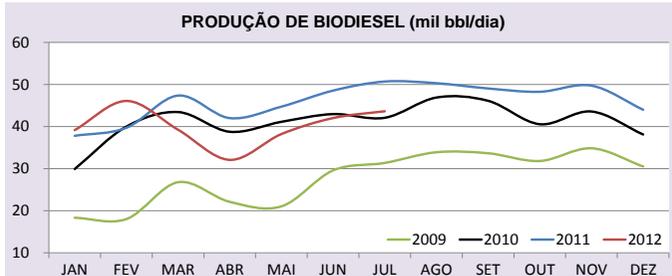
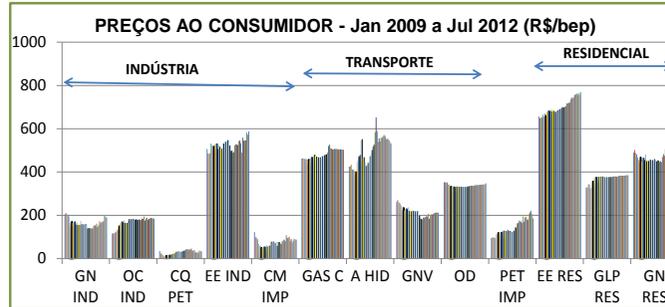
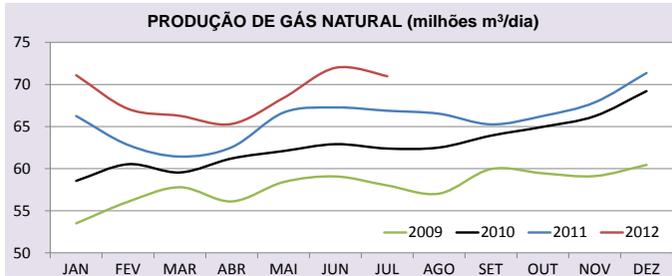
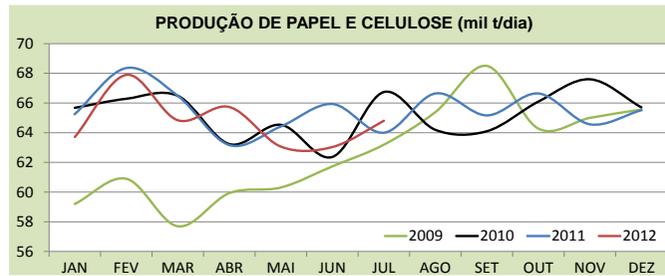
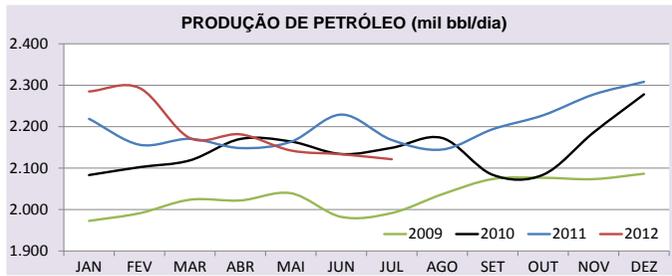
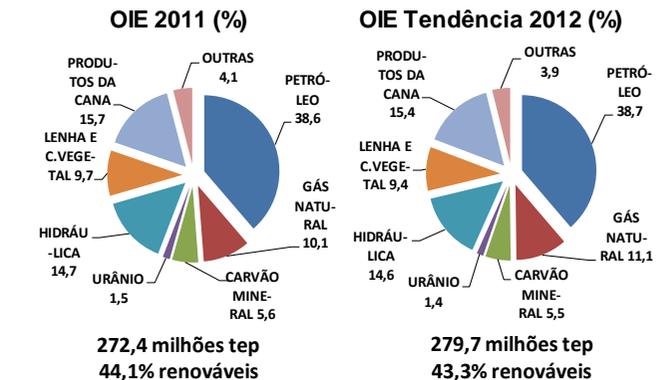
Os indicadores energéticos de julho de 2012 acentuam ainda mais o baixo desempenho de algumas commodities, em especial, do aço e da celulose, e atenuam um pouco o dinamismo da demanda interna. Neste contexto, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE) (*) até julho de 2012 foi estimada em 2,4% (2,8% até junho), sobre igual período de 2011.

Demanda total de energia de 2012 pode crescer entre 2,5 e 3%

Para todo o ano de 2012, se estima que a taxa de crescimento da OIE fique entre 2,5% a 3%. As estimativas estão fundamentadas na manutenção do comportamento das commodities, em crescimento de 2,5% na geração hidráulica e crescimento de 1% na cana esmagada de 2012. A demanda interna por bens duráveis e não duráveis deve manter o consumo de eletricidade residencial e de serviços ainda em bom nível, bem como o consumo de gasolina automotiva e de querosene de aviação.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE, para 2012, foi estimada em 2,7%. É possível que fique um pouco acima da taxa do PIB, em razão do bom desempenho da demanda interna.

Espera-se redução na participação das fontes renováveis na matriz de OIE, em razão de: (a) safra de cana fraca, (b) redução das exportações de gusa a carvão vegetal, (c) geração hidráulica não muito expressiva e, (d) fraco desempenho da biomassa energética na indústria de celulose.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

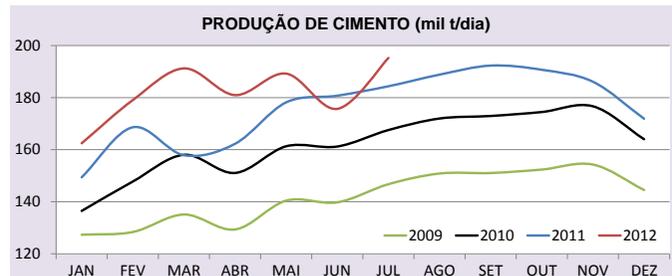
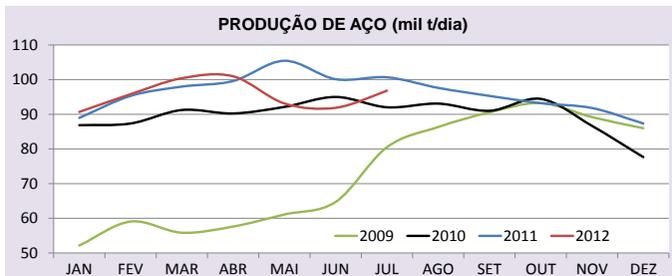
O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) O gráfico da OIE 2011 reflete resultados coordenados pela EPE, no âmbito do Grupo de Trabalho de Estatísticas Energéticas – Portaria MME nº 675, de 26/12/2011.



Destaques até julho de 2012

Produção de aço recua quase 3%

A produção de aço recuou 3,8% em julho, e 2,7% no acumulado do ano, em relação a iguais períodos de 2011. A exportação de minério de ferro recuou 10% até julho, e a de pelotas recuou 7,7%.

Oferta de hidráulica cresce abaixo de 2%

A oferta de energia hidráulica cresceu 1,7% até julho, ficando a geração nacional com taxa positiva de 1% e a importação de Itaipu com taxa de 9%. Nos últimos meses a geração de Itaipu suplantou em muito o fraco desempenho verificado em igual período de 2011.

Consumo de derivados de petróleo cresce quase 5%

O consumo aparente (por dia) de derivados de petróleo cresceu 4% em julho de 2012 e 4,8% no acumulado do ano (4,9% até junho). O consumo de gasolina C apresentou taxa de 10,4% até julho, ainda influenciado por baixo desempenho do etanol (-14,3%). O diesel ficou com taxa de 2,1% até julho (1,9% até junho). A demanda total de gás natural cresceu 14,5% até julho (17,6% até junho), influenciada por forte expansão na geração elétrica, de 94% no acumulado do ano.

O consumo do Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) cresceu 5,2% no acumulado do ano, demonstrando a continuidade do bom desempenho do uso em veículos leves.

Consumo de eletricidade cresce acima de 4%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 2,4% em julho (4,6 em junho). No acumulado do ano a taxa ficou em 4,3% (4,6% até junho). O consumo industrial cresceu apenas 1,2% até julho (1,6% até junho). Já o consumo em serviços vem apresentando alta performance, com taxas acima de 7%, vindo em seguida o consumo residencial, com taxa de 4,5% (4,9% até junho).

Produção de biodiesel em queda

A produção de biodiesel ficou em 44 mil bbl/dia em julho de 2012, mostrando recuo de 14% sobre igual mês de 2011. No acumulado do ano a produção recuou 10% (9,2% até junho).

A produção de cimento continua com bom nível de desempenho, mas desacelerando. No acumulado do ano, a taxa está em 7,9% (8,5% até junho). Tal fato corrobora com as obras da Copa do Mundo e com os programas do governo de casas populares. A produção de celulose recuou 0,1% em julho, em relação a igual mês de 2011, estando, no acumulado do ano, com taxa negativa de 2,2%.

No período de dez/2010 a jul/2012, o preço médio de importação de petróleo aumentou 0,95% ao mês (em US\$/barrel). No mesmo período, e na mesma unidade, o preço médio do GLP, ao

consumidor, recuou 0,95% ao mês, o de diesel recuou 0,83%, o de óleo combustível recuou 0,87% e o de gasolina C recuou 0,81%.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	JULHO			ACUMULADO ANO		
	2012	2011	% 12/11	2012	2011	%12/11
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.121	2.168	-2,1	2.189	2.179	0,4
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	105	124	-15,5	121	115	4,8
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.506	2.411	4,0	2.509	2.394	4,8
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	1.009	938	7,6	923	898	2,8
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	657	572	14,9	641	581	10,4
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,08	2,01	3,3	2,05	2,01	2,1
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,73	2,76	-1,1	2,74	2,73	0,3
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	39,2	38,6	1,5	39,1	38,5	1,5
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	71,0	66,9	6,1	68,8	64,9	6,0
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	28,9	30,8	-6,3	33,1	28,2	17,3
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	13,5	16,3	-17,5	13,9	16,3	-14,7
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m³/dia)	86,4	81,4	6,2	87,9	76,8	14,5
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	42,8	40,5	5,7	41,8	39,5	5,6
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	20,7	12,1	70,9	18,0	9,3	93,7
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	16,7	17,3	-3,6	16,9	15,8	6,5
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	18,5	22,1	-16,1	19,6	20,8	-5,5
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	50,5	54,3	-6,9	52,0	50,6	2,8
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	57.736	56.586	2,0	59.833	57.572	3,9
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	35.389	34.997	1,1	36.973	36.068	2,5
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	9.737	9.547	2,0	10.220	9.876	3,5
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.627	8.050	7,2	8.909	8.244	8,1
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	3.983	3.992	-0,2	4.127	4.019	2,7
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	35,9	35,1	2,4	259,3	248,5	4,3
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,3	9,1	1,8	68,1	65,1	4,5
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,2	15,4	-1,0	106,7	105,4	1,2
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	6,0	5,7	6,5	45,7	42,6	7,3
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	5,4	4,9	9,2	38,8	35,4	9,6
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	730	323	126,0	2.161	2.469	-12,5
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	466	436	6,8	461	429	7,4
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	403	379	6,4	388	369	5,1
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	356	319	11,5	341	308	10,8
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	44	51	-13,9	40	44	-10,0
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	305	362	-15,9	305	356	-14,3
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	83	40	106,8	30	21	40,4
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,91	2,00	-4,4	1,97	2,04	-3,1
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	881	652	35,2	760	574	32,4
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	182,7	234,5	-22,1	189,2	203,3	-6,9
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.476	1.423	3,8	8.869	9.221	-3,8
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	97	101	-3,8	96	98	-2,7
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	3,9	3,9	0,3	4,0	3,9	1,7
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	749	766	-2,1	669	742	-9,9
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	130	145	-10,6	136	147	-7,7
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	195	184	5,9	182	169	7,9
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	27,5	26,7	3,1	27,0	26,8	0,7
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	37,3	37,3	-0,1	37,7	38,5	-2,2
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	183	166	9,9	65	77	-15,4
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	80	99	-18,7	47	59	-20,0

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

